

O HERALDO

21 DEZ 02
TAVIRA

Ex.º Sr.
Antonio da Costa Raymundo
R. de Arroyos, 74, 4.º
Lisboa

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

N.º 1068

ASSIGNATURA
Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

DOMINGO, 21 DE DEZEMBRO DE 1902

ANNUNCIOS
Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

REPARTIÇÃO DE FAZENDA

Já no nosso penultimo numero nos mostrámos scientes da crise financeira que actualmente embarca a camara municipal d'este concelho, de acudir ás diversas repartições que a cidade urgentemente reclama a bem do seu desfructe e do seu conceito. E mostrando isso, mostrámos tambem que essa corporação administrativa, para não mais chegar á triste escassez de recursos com que presentemente luta, devia fazer por eliminar algumas verbas superfluas e desnecessarias que abundam no seu orçamento, substituindo as por outras de maior utilidade e proveito e que merecessem o agrado dos munícipes. E depois—já o temos dito por diversas vezes—não é difficil á camara d'esta cidade augmentar muito sensivelmente a sua receita, procedendo com egualdade e justiça sobre os lucros a receber dos diversos estabelecimentos e empresas industriaes do concelho.

Ora como é provavel que a camara vá já pensando nos primeiros trabalhos a fazer logo que o cofre municipal mudé de situação, desde já nós lembramos á camara para pôr no numero d'esses trabalhos de primeira necessidade, a mobilisação da mais concorrida repartição do concelho que é tambem a que mais desoladôr aspecto offerece aos olhos do contribuinte—a repartição de fazenda.

Resente-se no desastrado aspecto exterior d'aquella repartição a supplica d'uma reforma completa e mais em harmonia com o grau de civilisação da cidade em que se estabelece, como nas prehistoricas janellas, velhas e sem fexos, se vê quanto periga a saude de todo o pessoal d'aquella importante repartição do estado. D'esta ultima parte sabemos nós que já foram tomadas algumas providencias pelo digno presidente da camara municipal, reservando-se ainda a mobilisação, que se torna urgente, para evitar aquella burlésca exposição de cacos velhos e farrapos de baêta vermelha, que mais parecem d'uma succursal da feira da ladra de que d'uma repartição publica que recebe quotidianamente vinte a trinta contribuintes.

Não deve a camara, tambem, proceder precipitadamente n'essa obra indispensavel, satisfazendo projectos mirabolentos ou deixando ao simples arbitrio d'uma só pessoa a sua orientação. Reuna dois ou tres homens aptos, costumados a vêr outras repartições congêneres, e que melhor possam dar uma direcção technica á esses trabalhos.

Sobretudo, o indispensavel é fazer terminar de vez aquella vergo-

nhosa e vexatoria *cacaria* de cadeiras partidas e mezas de taberna vestindo saias de baêta vermelha que dão aquillo tudo um aspecto entre mephistophelico e revolucionario.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Devem realizar-se nos dias 28 e 29 do corrente os exames previos a que se refere o regulamento das admissões e promoções dos empregados dos telegraphos e correios e da fiscalisação das industriaes electricas. E' um dos candidatos admitidos o sr. Antonio Ignacio dos Santos, muito habil e muito conceituado chefe da estação telegraphica de Silves que temos a honra de contar no numero dos nossos mais assiduos collaboradores.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escritorio: Rua do Rosario, 47

OLHÃO

Mais outra vez se diz para breve a inauguração do dispensario anti tuberculoso de Faro, para que foi nomeado director o novel clinico e primoroso poeta, dr. Alexandre Pereira de Assis.

ECHOS

Chronica

E' quatro trezentos vinte e sete! Depois d'amanhã anda á róóda!
E' por toda a parte o maldicto prego que nos não deixa, ora aborre cendo-nos pela sua persistente toada, ora fazendo-nos antever quadros maravilhosos: cornucopias de loiras desprejando-se nas nossas gavetas, cubicosos massinhos de notas do Banco, novinhas em folha, fazendo castellos sobre o oleado das secretarias. Terminada de vez toda esta pelinbrice do cotão nas algibeiras, ranchos de perús invadindo-nos o quintal onde apenas algum frangão magrissella se preparava para encher o prato da natalicia Festa. Embrulhos lacrados que o correio nos traz todos os dias, com caixinhas de brãas e folhados do Natal. Presentes, felicitações, abraços... era a Grande, era a Taluda.

E' o quatro trezentos vinte e sete! Mas para qué, para qué irmos á aventura d'esse sonho de felicidade e depois acordarmos na cruesa da nossa miseria: as mesmas gavetas com papeis velhos, os mesmos cobres enzenabradados, o mesmo fatinho corrido...

E' o quatro trezentos vinte e sete! Depois d'amanhã anda á róóda.

Cadela

N'um telegramma ultimamente publicado nas diversas gasetas da capital, lembrava o correspondente da Havas, n'esta cidade, a conveniencia de se retirar a cadeia da rua Nova Grande, que é uma das principaes arterias de Tavira, removendo-a para o edificio do antigo convento da Graça, que pelo

sitio pouco movimentado onde fica e grande numero de casas de que dispõe, se presta excellentemente para essa casa de expiação.

Podemos assegurar que a camara não tem descurado do assumpto, secundado os esforços d'um nosso estimado patricio que tenazmente se empenha por esse importante melhoramento e a quem pertence a sua iniciativa. Já se encontra tirada a planta do edificio da Graça e em diversas reuniões camararia se discutiu e se tomaram resoluções sobre essa remoção.

Folhetim

Lopes d'Oliveira, uma das mais salientes individualidades litterarias da actual geração coimbrã e que se distingue tanto pela clareza e rigorosa analyse das suas criticas aos individuos e costumes da nossa sociedade como pelo desassombro com que as expõe, acaba de escrever um livro de geral interesse, revellador de um aturado trabalho e d'uma forte organisação litteraria e que certamente ha de collocar Lopes d'Oliveira na ala superior dos moços-escriptores do seu tempo. Esse livro, a que elle deu o titulo de *Colonisação Social em Africa*, e que ainda se encontra inédito, vão os nossos leitores apreciar-os no *Heraldo* que brevemente começará a publical-o em folhetins, por especial deferencia do seu auctor.

Theatro

Confirma se a noticia de que nos fizemos echo quinta-feira passada sobre o *saráu* que a *Tuna Academica* do lyceu de Lisboa promove no *Theatro Taviense*, amanhã á noite.

Sexta-feira esteve entre nós o regente da *Tuna*, sr. Wenceslau Pinto, fechando contracto com a empresa theatral e fazendo preparar nos tres hoteis da cidade os aposentos precisos para os 55 estudantes que formam a referida Tuna. O grupo de amadores dramaticos taviense constituiu-se em commissão para receber os visitantes, dispondo se a engalanar o theatro e recebel-os festivamente.

2.ºs aspirantes de fazenda

Devem ficar concluidas este mez as classificações dos concorrentes aos logares de 2.ºs aspirantes de fazenda, sendo apenas dois os graus de classificação: *bom* e *sufficiente*. Ha diversas exclusões e segundo informações particulares que temos as exclusões dos concorrentes que prestaram provas no districto de Faro, sobe a mais de metade do numero dos mesmos concorrentes.

Publicações

Temos recebido ultimamente em troca do nosso semanario diversos livros e os primeiros numeros de algumas revistas e jornaes cuja entrada na nossa redacção não temos registado na secção competente por motivos muito extranhos á nossa vontade. Tão depressa, porém, este jornal entre na sua vida regular, publicando-se semanalmente, daremos uma resumida nota de todas essas publicações, iniciando de vez o registo regular e competente de todas as ofertas feitas á redacção do *Heraldo*.

Para fechar

Um sujeito que frequentemente peccava por excesso de amabilidade, estando de visita n'uma casa e ouvindo tocar um piano n'uma sala proxima, diz para o dono da casa:

—Admiravel! admiravel! A filha de v. ex.ª toca como um anjo!

—Perdão, não é minha filha, é a creada...

—?...
E' a creada, que está a limpar o pó do teclado.

Inspecção aos reservistas

Durante o mez de janeiro e nos dias abaixo designados deve ter lugar a inspecção aos reservistas domiciliados nas diversas freguezias d'este concelho:

Santo Estevão, no dia 4.

Cachopo, no dia 4.

Conceição, no dia 11.

Santa Catharina, no dia 11.

Luz, no dia 18.

Santa Maria, no dia 22.

S. Thiago, no dia 25.

JOÃO BRAZ

MEDICO-CIRURGIÃO

Consultas todos os dias das 9 ás 11 horas da manhã.

Rua das Olarias, 32. (6048)

ATENÇÃO

Tendo sido publicado pelo reverendo arcebispo-bispo D. Francisco Gomes d'Avellar, em 1800, um folheto sob o titulo «Instruções sobre a cultura das batatas», folheto em que naturalmente não figura o nome do prelado, como não figurou em outros que deu á estampa, e não encontrando eu nas bibliothecas do paiz exemplar algum d'aquella publicação, sendo certo ter existido um na bibliotheca d'Evora, d'onde desapareceu, pede-se que, se qualquer repartição publica d'esta provincia ou algum particular o possuir, dispense a especial fineza de o remetter por copia ao abaixo assignado, que se responsabilisa por todas as despesas.

Roga-se tambem á imprensa da provincia a reprodução d'este annuncio

Loulé, 12 de novembro de 1902

Francisco Xavier de Athaide Oliveira.

REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SELLO

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mamede, 111. (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento; é a **única** edição que contém todos os mappas e modelos que do mesmo fazem parte, sendo o seu custo 200 réis franco de porto.

Poetas

A VENUS DE SAXE

Abriu-se a grande sala illuminada "a giorno" e apenas lanço a vista áquellas obras d'arte, parei na multidão, que me fluctuava em torno. Ao pé d'um "Bronze Antigo", a estatua d'uma Astarte uma Venus, "de Saxe", a dar um beijo em Marte, estonteada talvez d'aquelle ambiente morno no abraço ao seu deus, parece que se parte na curva sensual, quebrada do contorno. Que immensa perfeição! que formosura aquella até ciúmes tive e rayva a toda a gente, que a poderia ver n'essa nudez tão bella, e ao voluptuoso deus, que a cinge ao peito, ardente! Mas, Venus me perdoe, ao vel-a eu simplesmente, tinha estado a sonhar como seria — *Ella*.

II

Deixando então de olhar a olympica deidade, quiz ver alguém bonito. A's vezes não desgosto de espiaecer o olhar a ver um lindo rosto. Faz-me isso bem á vista e ao espirito; é verdade. Os olhos querem luz. Por isso é que ha saudade, por isso é que ha tristeza ás horas do sol posto e se contempla á noite assim com certo gosto uma estrella qualquer, rasgando a curiosidade. Mas quando o sol desponta, é d'elle o firmamento, e aos luzeiros da noite illuminada e bella parece que de um sopro a afagara o vento. Eu estava a ver, não sei se apenas uma estrella, se uma constellação... sei só que, n'um momento, vi deserto o salão!... Voltei-me... Entrava *Ella*.

FERNANDO CALDEIRA.

A TUNA

A's minhas patricias

A'manhã, á hora do *Angelus* quando no céu começarem de reluzir as primeiras estrellas e a cauda da rainha Noite se fôr desdobrando sobre a terra, uma louca alluvião de capas negras surgirá á bocca das ruas, barulhando a cidade. Corações moços que vêem pela estrada da Aventura em busca de sonhos e de sorrisos, almas sedentas de bohémia que vêem lançar á terra esteril da provincia a semente da sua vida alvoraçada e feliz. Capas ao vento e guitarras a tiracollo, sorrindo graças e cantando balladilhas, essa caterva de gente moça que se approxima ha de contar segredos aos vossos corações de namoradas, ha de ter para vós prodigalidades de benções e canções e mostrar-vos-ha a vida alegre da mocidade na febre das suas expansões entusiastas e na loucura dos seus versos allados.

Vida de sonho e d'illusão, onde apenas o sol da Aventura dá luz e o vinho da Felicidade alimenta, vida ébria de goso e de ventura onde o Mal não germina e a Dôr não colhe victimas, é para vós, Senhoras, a vida que elles vivem, descuidada e alegre, cheia de madrigaes excelsos para a vossa candura, ávida de recompensa para os vossos sorrisos.

Pela noite andante, quando no morno dos nossos leitos a doida phantasia tecer pequeninos poemas d'amôr, haveis de ouvir atravez o silencio ethereo, trechos perdidos de sonatas e de versos, pedaços

GAZETILHA

A'manhã, ao lusco-fusco,
A nossa serenidade
Tomará aspecto brusco
E um bando alegre e patusco
Entrará pela cidade.

São tunos, são estudantes
Gente rebelde e bravia
Que vem, com modos tunantes,
Captar as moças galantes
D'esta cidade algarvia.

O' paes que tendes creadas
E filhas extremecidas,
E' guardad-as bem guardadas,
A sete chaves fechadas,
Se as não quizerdes fugidas.

Os tunos!!!... onde elles vão
Vae enorme e satino.
Ser tuno é ser aveção!
Ail vae-te embora papão
Deixa dormir o menino.

Os tunos, minhas amigas,
São arteiros e ladrões.
Com graças e com cantigas
Captavam as raparigas
E roubam-lhe os corações.

Um tuno conheço eu
—Tuno peor não se viu—
Que mal á luz appareceu
Tres grandes beijocas deu
A' pobre mãe que o pariu.

CHRYSO.

EMBAIXADOR PORTUGUEZ

Comparecendo na presença do
imperador de Constantinopla, certo
embaixador portuguez, viu que não
havia na sala mais do que a cadeira
onde o imperador estava sentado.

Não se desconcertou por isso,
e tirando a capa dos hombros,
lançou-a no chão e sentou-se sobre
ella, dando assim parte da incumbencia
para que fora nomeado.

Terminada a audiencia levantou-se
e saiu sem trazer a capa. Pouco
depois era-lhe esta enviada por
um dos ministros do imperador.

—Venho entregar-vos esta capa
que vos esqueceu.

—Enganae-vos, senhor, os embaixadores
de meu amo não costumam trazer
as cadeiras em que se sentam.

Leon Tolstói

O QUE É A RELIGIÃO?

Tradução de Heliodoro Salgado.
Livraria Central de Gomes de Carvalho,
rua da Prata, 160, Lisboa.
Preço, 200 réis.

Bernardo de Passos

A DEUSI...

Livro de versos.—Preço, 400 réis.

João Lucio

Descendo

Livro de versos.—Preço 600 réis.

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

Livro de versos.—Preço 500 réis.

Alfredo Gallis

TUBERCULOSE SOCIAL

- 1.º—OS CHIBOS.
- 2.º—OS PREDISTINADOS.
- 3.º—MULHERES PERDIDAS.
- 4.º—OS DECADENTES.
- 5.º—MALUCOS?

Preço de cada volume—500 réis.
Livraria Central de Gomes de Carvalho,
rua da Prata, 160, Lisboa.
Livro de versos.—Preço, 600 réis.

Trindade Coelho

IN ILLO TEMPORE

Estudantes, lentes e futricas. Livraria
Guillard, Aylaud & C.ª, rua do
Óuro, 242, 1.º Lisboa. Preço 800 rs.

Serões Algarvios

OS MEUS AMIGOS

Noite impossível!

Algun vento, muita chuvia a
açoitar o telhado n'uma toada so
turna e dolente, relampagos que
perpassam pela vidraça como dar-
dos de fogo, trovão que estala em
estampidos de intanguir almas mais
destimidas, e peior, fartas poças
de agua e muita lama pelas ruas...
nada, quem não sai hoje de casa e
vai ao seu cavaco costumado, é
este seu criado.

Sabe-me bem, hoje, o conchego
do lar. Apraz-me este conforto,
gosado em socêgo, mansamente,
docemente, no remanso do meu
gabinete, que me proporciona, nem
os senhores calculam, que horas
deliciosas de prazer e momentos
inefaveis de incanto, para o meu
espírito, que se absorve contem-
plativo em graves e pesadas refle-
xões, á busca de tesoiros incalu-
laveis.

Não acreditam? Não admira.

E' porque não leram em Xavier
de Maistre a *Viagem á roda do
meu quarto*; não, não viram com
que subtileza ele nos diz espiri-
tuosamente a profusão de lindas
coisas que encontrou no caminho,
sendo que a obra, de uma profun-
da filosofia, é também a revelação
mais curiosa do que seja o inter-
rior d'esta criatura, que se chama
homem, estudada nas suas duas
partes — alma e besta.

E mais Xavier de Maistre, quan-
do escreveu o celebrado livro, era
um infeliz profugo, reduzido ao es-
paço de uma triste e miseravel
mansarda, com desafogo á noite,
talvez, da janela e do telhado, como
os gatos, sem outra companhia que
a do doce e candido *Joannetti*, a
nata dos criados, como os não ha
hoje.

Eu não, que estou muito bem e
comodamente estendido n'uma ca-
deira de estofa, a um recanto do
escritorio. E enquanto á compa-
nhia, ouço lá dentro a voz do meu
filho, a questionar com a avó e
com os criados, e sabe, leitor? mas
não diga a ninguem? ouço também
a voz meiga de alguém que me
ama, da minha filhinha querida e
adorada, a tagarelar as santas in-
fantilidades da sua innocencia!

E porque o não direi? de um
retrato pendente da parede, pro-
cura-me, suave illusão! como se
fôsse a antiga e amiga caricia, o
olhar carinhoso da minha pobre
esposa, para sempre perdida!

Ai de mim!

O acesso, porém, ao meu gabi-
nete é vedado a todos, portas fe-
chadas á chave, com medo dos
importunos. E n'esta situação, só,
perfeitamente feliz, deixo-me ir
amodorrando na beatitude dos an-
jos, a favor de uma claridade du-
bia que um candieiro de suspensão
espalha, ôlho meio fechado, na re-
flexão do estomago, enquanto vou
esmoendo o jantar, a cabeça bem
enterrada n'uma *boina* espanhola,
o tronco resguardado pela felpa
de um tecido grosso da Covilhan.
os pés agasalhados em meias de
lan e metidos em sapatos forrados
de baetilha, que aquecem como de-
monio, e ainda por cima, para
acalentar as pobres pernas dor-
mentes, o afago de um *courrepied*
desejado, sobre os joelhos.

Tudo isto, porque o maldito frio
d'este aspero dezembro, que se
em Faro não chegou a—3.º e 4.º,—
como em Pariz, ainda assim vai
apertando muito, diabolicamente,
com estes meus anos entrados.

Não ha ventura igual á minha.
Observo. E o meu olhar fugitivo
divaga ao redor de mim, lenta-
mente pelo aposento, fitando os
objectos que encontra.

Eu, porém, não tenho o estofa
de um Xavier de Maistre para alim-
entar a lampada do intellecto, tirando
das pequeninas coisas em
que reparo, grandes e sábias li-
ções, em temas transcendentales
de elevada filosofia, e como sinta
n'este lanço o terreno bastante es-
cabroso, devido o cavaco para o
convivio de amigos
Os amigos, leitor, são os livros.

E afinal, estes amigos são como
os outros de carne e osso, que só
vêm á nossa casa quando sentem
a mesa bem posta, que só nos pro-
curam quando sabem que podem
pagar generosamente a sua
visita. Quem se gaba ai hoje de
ter livros sem os comprar?! E eu
tenho tão poucos! Deixa! o. E' o
mesmo. Contento me com os que
tenho. Quando tiver dinheiro, com-
prarei mais e outros virão então
fazer companhia aos que cá estão,
enchendo-me fartamente a livraria,
para regalo da minha vellice.

Compulsemos alguns.
Este é o Ramalho, edição da
Companhia Nacional Editora, uns
volumes cinzentos, em cuja lom-
bada leio em letras de fantasia—
AS FARPAS—E' um colosso, de
marmore rigido, firme, solido, sem-
pre correcto, nunca desmanchan-
do a sua linha de delicadeza e cor-
tezia palaciana, ainda nos momen-
tos em que joga o ferino dardo da
sua implacavel ironia.

Mas, não vou para ai hoje. Não
me dá para ler Ramalho.

Aquele é o seu companheiro de
trabalhos na mocidade, o divino
Eça, de quem vejo apenas dois
volumes, o *Primo Basilio* e o *Dic-
cionario de Milagres*. Não tenho
mais, mas basta-me o ultimo, e
n'este os capitulos finais, *Almana-
chs* e *Adão e Eva no Paraizo*,
para me dar a mais alta ideia
d'este talento genialmente superior.

Também não é o Eça que me
tenta hoje.

Mais á mão, espreita-me O. Mar-
tins, em volumes cinzentos, encer-
nados, azues, edição da *Parceria
Antonio Maria Pereira*. Quem é
que, mergulhando o pensamento
n'este autor, pôde dizer que achou
o fundo ao seu saber?

Perdoa, ó sublime e incompara-
vel pensador, também não é o teu
convivio que procuro hoje.

Ora aí está, todo este desdem
pelos outros amigos, era por causa
de uns volumes que me seduzem
e enfeitam na sua côr encarnada,
edição da *Companhia Editora de
Publicações Illustradas*, e em cujo
dorso deparo em letras de ouro,
meio apagadas pelo tempo, o no-
me imortal do grande mestre, *C.
C. Branco*.

Lanço mão de um volume ao
acaso, e o volume tirado ao acaso
é—*A Queda de um Anjo*.
Abro o e leio a pg. 16:

«Estas puxadas reflexões era o boticário que
as fazia, coadjuvado pelo mestre de primeiras
letras, sujeito que sabia mais historia romana
ao que é permitido a um professor da preciosa
e capitalissima sciencia de ler, contar e escrever,
pelo que o sabio vinha a grangear para a huma-
nidade a sciencia, e para elle nove vintens e
meio por dia. E comia o sabio estes nove vintens
e meio quotidianos, e ensinava os rapazes, e sob-
rava-lhe tempo para ler historia. Puderam...
Os governos davam-lhe ferias grandes ao esto-
mago, em proveito do espirito. Se elle andasse
bem nutrido e succado da tripa, não aprendia
nem ensinava coisa de monta. Quo a pobreza é
o estímulo das maiores façanhas da intelligencia
—Paupertas impulit audaz— Isto que o Horacio
faminto dizia de si, accomodam-n'o os regedei-
ros da causa publica aos professores das primei-
ras letras; porém, outros muitos versos de Ho-
racio farto, esses tomam-os elles para seu uso.»

Leram? e compreenderam?

Não se pôde dizer mais em tão
poucas linhas, nem em tão poucos
traços definir uma situação com
tanta clareza.

Olhai-vos n'este espelho, ó gal-
gos famintos da instrução prima-
ria, e andai, acendei-lhe uma vela,
ao seu patrono!

Que nunca tivestes, em Portu-
gal, melhor advogado.

E todo o livro é assim, uma
charge monumental contra a so-
ciedade do seu tempo, despachada
magistralmente como só Camilo o
poderia fazer.

Falam-me em *Tartarin* de Dau-
det e em *D. Quichote de la Man-
cha* de Cervantes, e eu peço lhes
que leiam a *Queda de um Anjo* e
outros livros iguais de Camilo.

E a empareceir com os tres,
como obreiros do mesmo lavor,
pela graça e viveza com que acer-
rimamente castigam os homens e

de bohemia que se dispersam pelo
ar lavado da Noite e segredam ao
Luar historias de velhos amôres e
velhas aventuras. São elles que pe-
grinam de serenada em deman-
da de vossos corações, atirando ao
vento as cantigas loucas de febre
que os vossos olhos inspiram, para
que elle nos vá levar ao intimo das
alcôvas aquella febre e aquella lou-
cura de gente moça para quem a
vida sois Vós e para quem a Ven-
tura vive no palacio aureoal dos
vossos corações. São bem os des-
cendentes d'essa raça portugueza
de cavalleiros audazes que a ter-
ras estrangeiras iam deixar lenda
de bravura na defeza de damas e
puzeram trechos d'ouro no cyclo
medieval da nossa historia

E' justo, pois, Senhoras, que es-
sa poetizada lenda de carinho e
graça que desde tempos remotos
vos põe na frente um diadema
d'alta nobreza, mais uma vez se
revele, estendendo se para essa
turba de estudantes que vos visita,
saudando vos gentilmente.

Para elles a benção do vosso o-
lhar, a graça dos vossos sorrisos,
o perfume das vossas flôres.

ALEXIS CRETCHECT.

Companhia de Seguros

La Union y El Fenix Español

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS

Os representantes em Tavira

JOSÉ CENTENO & C.ª

(6050)

ALMANACH DO ALGARVE

José Castanho e Marcos Algar-
ve, dois moços de reconhecida vo-
cação litteraria que os nossos lei-
tores conhecem de sobejo pela sua
assidua e apreciada collaboração
n'este jornal, iniciaram este anno
a publicação d'um *Almanach do Al-
garve*, com a dupla vantagem de
satisfazer cabalmente a todas as
exigencias d'um livro d'aquelle ge-
nero e de tornar conhecido em tu-
do o que em si reúne de valôr todo
este bocicado de terra algarvia, a
que elles votam essa dedicação e
affecto que só o torrão natal sabe
merecer.

D'uma esmerada confecção ty-
pographica que honrá sobremaneira
a *Typographia Minerva*, de Villa
Nova de Famalicão, onde foi im-
presso e fazendo notar na ordem
e selecção do seu texto o cunho
accentuadamente litterario dos seus
directores; o *Almanach do Algarve*,
inicia-se galhardamente, e a bem
d'esta encantadora provincia que
adoramos, podemos prophetisar
lhe um proveitoso futuro, mesmo
a despeito do desastrado feito do
nosso publico, infelizmente mais
propenso á cavaqueira de que a
leitura uteis e educativas.

O summario do *Almanach* d'este
anno é o seguinte: *Amigo leitor*
(apresentação), dos directores; *Ex-
pediente*; *Correspondencia*; *Juízo do An-
no*, de João Bucha; *Messines*, de
Marcos Algarve; *A cidade de Ta-
vira*, de José Castanho; *Meu paé*,
de Bernardo de Passos; *A Natu-
reza*, de João Lucio; *Ferreira d'Al-
meida*; *Depois da Despedida*, de José
Ribeiro Castanho; *Olhão*; *Até que
enfim*, de Antonio Santos; *Na mor-
te d'um filho*, de Marcos Algarve;
O Soldado, de Victor Hugo; *Intimo*,
de Julio Dantas; *Praia da Rocha*,
de L.; *O Natal em Africa*, de Mar-
cos Algarve; *S. Braz d'Alportel*, de
P.; *Gl'osando*, de João Bucha; *Amei-
joas á Joã Gimenez*, J. C.; *Soneto*,
de Candido Guerreiro; *Nas Cabtas
de Monchique*, de Marcos Algarve;
Luz de Lagos, de José Castanho;
O Ti Manel das Quintas, de Lorjô
Tavares; *Saudade*, de Manoel Pen-
teado; *Publicações recebidas*; e pen-
samentos de Marcos Algarve, An-
thony de Quental e R. Ortigão.

Traz as seguintes illustrações:
João de Deus; *Tavira*, (lado orien-
tal); *Tavira*, (ponte e praça); *Ta-
vira*, (egreja de Santa Maria do
Castello); *Bernardo de Passos*; *João
Lucio*; *Ferreira d'Almeida*; *Olhão*,
(passo publico); *Olhão*, (egreja
matriz); *Um cahique de Olhão*; *Praia
da Rocha*; *Fonte de Santa Cathari-
na na Praia da Rocha*; *Uma regata
em Portimão*; *Portimão*, (grupo de
rochedos na praia das Musas); *S.
Braz d'Alportel*, (vista geral); *Fran-
cisco Alexandrino*; *Luz de Lagos*, (vis-
ta do lado da capella); *Entrada da
Luz*, "Vivenda Santos".

Tudo isto alem d'uma grande
profusão de indicações uteis e an-
uncios dos melhores estabeleci-
mentos commerciaes e industriaes
do Algarve.

Preço—CEM RÉIS.

CARLOS FUZZETA

ADVOGADO

OLHAO

Domingos Candido da Silva, di-
rector do *Theatro Lisbonense*, que
durante tres mezes estacionou
n'esta cidade, vem por si e por to-
do o pessoal da referida compa-
nhia agradecer a todo o publico
tavirense, as provas de sympathia
e cordealidade com que foram tra-
tados, e aproveita esta occasião
para agradecer á philarmonica 1.º
de Dezembro, os seus serviços no
ultimo espectáculo, disinteressada-
mente prestados.

Sois attenciosos
ou descuidados em
tratar da saude?



Menina

P
I
N
T
O

RUA DA CORDOARIA VELHA, 65,
PORTO.

Illmos. Srs. James Cassels & Ca.
Successores, Porto.

Minha filhinha Maria, 13 annos de idade,
construção muito debil e achacada a
doenças principalmente a Coqueluche,
que a definhava a olhos vistos, depois que
tomeu a vossa EMULSÃO DE SCOTT achou-
se completamente curada e robustissima
graças a tão milagroso remedio.

Sem outro motivo
Sou de V. Sas.

ABEL M. PINTO.

A **Coqueluche** é uma das
coisas que as creanças muitas vezes
apanham quando estão padecendo de
outras doenças. A Natureza parece
as vezes querer experimentar quantos
males pôde uma creança supportar a
um tempo. Em geral quando ha
varios males procedem d'um mesmo
estado de debilidade, e todos cedem
ao mesmo remedio—a EMULSÃO DE
SCOTT, o primeiro fortificante em
Portugal. Se tiverdes a coqueluche
ou os seus primos directos—os
achagues—adquiri immediatamente
a EMULSÃO DE SCOTT, que poupará
á vossa creança dias aborrecidos de
soffrimento e talvez de martyrio.
Ella salva creanças diariamente.

A **Emulsão de Scott**,
cura—as imitações e substitutos, não.
Tudo pertencente á EMULSÃO DE
SCOTT tem-se imitado, menos a sua
virtude curativa. Um pescador le-
vando as costas um grande bacalhau
é a marca da EMULSÃO DE SCOTT—
exigi o frasco Scott com o pescador
quando comprardes—elle garante-
vosa cura que procuraes. A EMULSÃO
DE SCOTT é uma emulsão de oleo de
figado de bacalhau o mais puro, com
hypophosphitos de cal e soda (os
melhores reconstituintes conhecidos
dos ossos, do sangue e dos tecidos).
perfeitamente saborosa—as creanças
tomam-na com avidez—de facil
digestão, e vende-se em todas as
pharmacias portuguezas, sempre em
frascos com envolvero côr de salmão.

costumes da sua epoca, peço-lhes mais, que juntem ao trio, a muito antiga personalidade de Petronio... —Qual d'elles? pergunta-me o leitor.

Eu sei lá! Aquele que o leitor quiser que seja, contanto que tenha vivido em Roma, em Roma escrito o *Satyricon*, e n'elle dado esta página inestimavel, ao descrever o festim de Trimalção:

Cap. LI

«Não obstante, existiu antigamente um artefacto de rara habilidade, que conseguiu fabricar uma taça, de vidro inquebravel, sendo-lhe por este motivo concedida a graça de a oferecer a Cesar. Entregue o presente ao imperador, o artefacto tirou-lho da mão, e para mostrar que o vidro realmente não era friavel, o arrojou com força ao chão. Espanto da augusta personagem, mas a taça não se partiu! Apenas umas leves amolgadelas aqui e ali, como se fosse de metal, que o habri e ingenhoso artista corrigiu facilmente, puxando do seu martelinho. Com este feito e perante prova tão decisiva, o audacioso inventor julgou-se transportado aos ceus, ao lado de Jupiter no Olimpo, e esperou grande recompensa, com a maior confiança nas palavras de Cesar, que lhe dizia: — E's tu o unico mortal, que possui o segredo d'essa maravilhosa descoberta? — Sim, ó divino imperador, respondeu o orgulhoso e enchado obreiro. — Ninguém mais? Veja lá, não minta — Ninguém mais, meu senhor — Cesar então mandou cortar-lhe a cabeça, prestando que, a propagar-se o segredo, tão preciosa arte de fabricar o vidro, metalizando-o para evitar a sua fragilidade, o ouro perderia o seu valor.»

E' o que este paiz, que tem a guma coisa de romano e muito dos Cesares, faz aos seus grandes homens, que o servem com a candura e pureza das suas convicções, com a sua força e com a sua intelligencia, dando-lhe o melhor do seu sangue e o melhor da sua vida; mas, para cumular de tais favores, escolhe de preferencia os que se entregam ao ingrato mister do cultivo das letras.

Quando os vê ingenhosos, prestaveis e bastante engrandecidos no nome, bafejados pela aura, chama-os a contas e fala-lhes assim:

—E's tu o unico varão, que possue o segredo d'essa preciosissima arte de dizer as coisas tão bem? Ninguém mais? Veja lá, não minta — Saberá, excellentissimo senhor, que a mim fica-me mal dizer que sim, mas os da minha geração o afirmam, e as gerações vindouras póde ser que estejam por isso — Então roja-te na mortificação, verme, e gasta-te na amargura e na consumpção, que é o mesmo que dizer, que te cortem a cabeça. Em outra nação dar-te iam milhões, como a Zola e Victor Hugo, cercando a tua velhice de cuidados; mas aqui, sufoca todo o teu talento na dura penitencia do pão da miseria, que não convem que um só homem se engrandeça tanto, e dirija e empolgue o movimento do seu paiz, immortalizando-o em obras de arte e valor, porque, a succeder assim, onde ficariam as mediocridades, e as ambições ruins e as peçonhas vis? Perderiam o seu prestimo e razão de ser, morreriam famintos, estoirando de inveja, essas criaturas que me servem á vontade, ainda que pelo tamanho mostrem que tem orelhas de certos animais. Mas, para que o mundo não fale, para tapar-lhe a boca, para que não rosne a opinião publica que tem de ser respeitada, toma lá esse ossinho, sob a forma de uma pensãozinha, que irás roendo nas horas da desgraça — Depois, chamando-o á parte, em ar de segredo: — Olha, para evitar maiores dissabores, acaba com isso. Mata-te, dá um tiro nos ouvidos. Isso depressa.

E Camillo, sublime doido, seguiu á risca o conselho.

Agora, depois de morto e depois do sofrimento, consta-me, que o paiz comovido, o govêrno (*Hum! Hum!* o govêrno?) os amigos desolados e os inimigos arrependidos, enfim a patria agradecida trabalha no intento de o immortalizar, como a Camões, n'uma consagração postuma!

E' o caso de se dizer:

Burro morto...

O resto... ora, quem é que não sabe o resto? sabe o leitor, sabe-o toda a gente!

—Juliana, depressa, o chá para a mesa. São horas.

Prompto. Acabou-se o serão.

Apaguemos a luz. Boas noites,

meus senhores. Até outro dia.

Nada, que os não convido para o meu chá. Eram capazes de me comer as torradas todas.

Faro, 7-XII-902.

LUDOVICO DE MENEZES.

ANNUNCIOS

THOMAZ LEÃO e sua familia agradecem, sem distincção, as atenções havidas com a doença do primeiro e offerecem o seu prestimo em Lisboa—Rua de D. Estephania 121 3.º Esquerdo.

AMA. Precisa-se uma de bom leite. Trata-se na rua do Correio Velho, 15, Tavira. (5046)

CREADA. Precisa-se. Rua das Ollarias, 32. (6047)

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, e pelo cartório do quarto officio, procede-se a inventario orphologico dos bens que ficaram por fallecimento de Gertrudes da Concei-

ção Nascimento, solteira, moradora que foi n'esta cidade; e pelo mesmo inventario, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o coherdeiro João do Nascimento dos Santos, casado, morador que foi no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago de esta cidade e actualmente ausente em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento d'elle. Ao citado fica assignado o prazo de 60 dias, findo o dos editos, para comparecer em juizo.

Tavira, 3 de dezembro de 1902. Verifiquei.—João Centeno. O escrivão, (6045) José Joaquim Parreira Faria.

DIOCESE DO ALGARVE

COM o Almanack Ecclesiastico vendem-se os novos Officios e Missas de Santa Rita e de S. João Baptista de la Salle e os officios proprios da Diocese que faltam no Codigo do Reino.

CARRO FUNERARIO

O carro funerario e carro para clero, ambos puchados a parilha e competente pannos: 6\$000 réis.

JOÃO ANTONIO TAVIRA SENHORA

SABENDO, para leccionar, desenhos, musica, pianno e lavores, em casa das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na Rua Nova Grande 27—1.º TAVIRA

PREVIDENCIA

Companhia Portuguesa de Seguros

SEDE EM LISBOA

32—RUA AUREA—32

EFFECTUAM SE, seguros contra INCENDIOS, MARITIMOS e de VIDA em todo o paiz.

Correspondente em Tavira, (6042) Justino Augusto Ferreira.

ESMAGADOR D'UVA

COMPRA-SE um. Dirigir carta com o preço á redacção d'este jornal com as iniciaes A. B.—Tavira. (6017)

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Entrevista com o sr. Miguel Rio, residente no pateo da Torrinha, n.º 30, 1.º E.

—Diga-me: esteve doente?
—Sim, senhor.
—De que soffria?
Tinha a cara, labios, lingua e as paredes da bocca em miseravel estado, e tendo sido victima de doenças secretas é de crer que fosse syphilis.
—Ha tanto tempo soffria?
—Não posso precisar o tempo, porém ha alguns mezes.
—Com que se tratou?
—Ultimamente, com um depurativo da farmacia Ultramarina.
—Emcontrou resultados?
—Optimos. E' a elle que devo o excellent estado em que me encontro.
—Parece incrível!
—Não ademira que o sr fique na duvida porque igual caso succedeu a mais algum.
—Diga-me: não sente impressão alguma no corpo?
—Nada, inteiramente nada.

Entrevista com o sr. José Perez Valença, sapateiro, morador na calçada do Jogo da Péla, n.º 10, loja.

—Diga-me, qual era o seu padecimento?
—Uma ferida syphilitica n'uma perna.
—Ha quanto tempo soffria?
—Dez mezes, pouco mais ou menos, durante cujo periodo estive impossibilitado de trabalhar, em consequencia das horribes dores que a mesma ferida me occasionava.
—Antes de se submeter ao tratamento pelo depurativo *Dias Amado*, de que medicamentos fez uso?
—De diversas pomadas e pós, mas sempre sem resultado, até que, farto de soffrir e de gastar dinheiro, resolvit tomar o depurativo *Dias Amado*, do qual ouvia dizer maravilhas, e hoje encontro-me completamente bom.
—E quantos frascos foram precisos para realizar a cura?
Apenas quatro, isto é, em quinze dias, pouco mais ou menos, e com a pequena despeza de 4\$000 réis, conseguí o que não fora capaz de conseguir em nove mezes de tratamento e tendo gasto muito maior quantia.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analys feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis. Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Boião, rua Formosa, 333—Porto.

THEATRO TAVIRENSE

Segunda-feira, 22 de dezembro de 1902

SARAU promovido pela Tuna Academica do Lyceu de Lisboa regida pelo estudante

WENCESLAU PINTO

EM HONRA DAS DAMAS DE TAVIRA

1.ª PARTE

- 1.º—Hymno academico.
- 2.º—Apresentação da Tuna pelo sr. Henrique Trindade Coelho.
- 3.º—Representação da comedia em 1 acto de J. Flores

UMA LIÇÃO DE LATIM

PERSONAGENS

Caio Gracho Joaquim Flores
Paulo, pae de Costa Pereira
Alberto Falcão de Miranda
Henriqueta Azevedo e Silva
Julio Frederico de Carvalho
Henrique Motta Carvalho

ACTUALIDADE

2.ª PARTE

- 1.º—Cicero, ordinario de Wenceslau Pinto, pela Tuna
- 2.º—Versos, por Mauricio Costa
- 3.º—Solo d'oboé, por W. Pinto
- 4.º—Recuerdos de la Feria de Sevilla, Pot-pourri malagueño Taberner pela Tuna
- 5.º—O Francisquinho, cançoneta, por J. Flores
- 6.º—Solo de violino, por Mauricio Costa
- 7.º—Moraima, de Espenosa, pela Tuna

3.ª PARTE

A representação da rapasiada em 1 acto original de José Urbano de Castro

UMA GAZETA

Catilia J. Flores
Manuel Pittarrenha F. Carvalho
Bioxydo Manganéz Costa Pereira
Orlando Quebrã Vidros Motta Carvalho
Bonifacio Herva Doce Lallemand
Procopia, sua mulher Abel Perestrello
Lclota Azevedo e Silva
Leonor Esequiel Figueiredo
Berthã A. Napoles
Bento, gallego J. Urbano de Castro

COMEÇA ÀS 8 E MEIA HORAS EM PONTO

O programma pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor
petróleo do mercado

Marcas do petróleo Americano

« ATLANTIC »

Marcas do petróleo Russo

« LUZ DO SOL »

Ill. mos Srs.

Desejamos acantelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petróleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981)

LISBOA

JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS

Empregado no Ministerio
da Fazenda

Rua da Boa Vista n.º 102-2.º

LISBOA

ENCARREGA-SE de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registo, arrematações de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos.

Tambem se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciaes e outros no *Diario do Governo*.

Officina de canteiro e escultura

DE

**José Maria Paulino
Fernandes**

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872)

Faro

GRANDE NOVIDADE AMERICANA

UMA MACHINA DE COSTURA

POR 3\$700 REIS!

Agente em Portimão

J. B. S. Castel-Branco

NB.—Recebe propostas para o estabelecimento de succursaes nos concelhos em que ainda não estejam estabelecidas. (5983)

Aveia em quantidade

Vende **GOMES & CAPA**

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

PROPRIEDADES

ARRENDAR-SE a propriedade da Calçada, freguezia de S. Thiago, que se compõe de casas de habitação, ramada, palheiro, forno, pocilga e mais pertences, com terras de sequeiro, oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha.

A horta da Conceição, que se compõe de laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, nespreiras, abricoqueiros, rómeiras e mais arvores de fructo com agua de pé.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira. (6000)

FABRICA DE LICORES

EM FERRAGUDO

SEculo XX

A. JUDICE & C.^a

PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices afirmações, avaliando praticamente a nossa excellent fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, atesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do país, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ALFARROBA, AMENDOA E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillet, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de
alfarroba, amendoa e figo.

DIRIGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMAO

(5862)

PIPAS E LAGAR

QUEM pretender comprar pipas e um lagar com todos os seus pertences dirija-se a Antonio Pires Madeira, em TAVIRA (5955)

PROPRIEDEDE

VENDE-SE uma propriedade no sitio das Covas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha. Esta fazenda é a que foi do fallecido Cesario Vaz. Quem pretender comprar pôde fallar na mesma com José Afonso Martins, Tavira. (5950)

ALFAYATERIA GOMES

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que abriu a sua secção d'inverno, com um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias da estação. Confecciona no seu estabelecimento os verdadeiros e genuinos gabões de Aveiro, pelo preço modico de 10\$000, 12\$000 e 13\$000 réis cada. Assim como capotes á cavallaria, plsters, doubles-capas e sobretudoos, tudo por preços muito convidativos. (6004)

GRANDES

ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e latão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavaterios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas patêres, embraces, galetrias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrever-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6034)

CAMBISTA TESTA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO DE 1902

O capital d'esta grande loteria é de QUATRO CENTOS E OITO CONTOS DE REIS formado por seis mil e oitocentos bilhetes do preço abaixo designado.

A distribuir em premios a respeitavel cifra de cerca de trezentos contos de réis!!!

Para esta extraordinaria loteria tem o **cambista TESTA** um sortimento especial e variadissimo de bilhetes e fracções de todos os preços e ao alcance de todas as bolsas.

PLANO

1 de	150.000\$000	150.000\$000
1 de	25.000\$000	25.000\$000
1 de	10.000\$000	10.000\$000
1 de	4.000\$000	4.000\$000
1 de	2.000\$000	2.000\$000
2 de	1.000\$000	2.000\$000
10 de	400\$000	4.000\$000
40 de	300\$000	3.000\$000
50 de	200\$000	10.000\$000
503 de	120\$000	60.000\$000
2 aproximações de 750\$000 réis ao 1.º premio		1.500\$000
2 ditos de 320\$000 réis ao 2.º dito		640\$000
2 ditos de 205\$000 réis ao 3.º dito		410\$000
9 ditas de 135\$000 réis á dezena do 1.º premio		1.215\$000
9 ditas de 135\$000 réis á dezena do 2.º dito		1.215\$000
9 ditas de 135\$000 réis á dezena do 3.º dito		1.215\$000
67 premios de 135\$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do 1.º premio		9.045\$000

PREÇOS

Bilhetes a	60\$000	Bilhetes a	600\$000
Meios a	30\$000	Meios a	300\$000
Quartos a	15\$000	Quartos a	150\$000
Quintos a	12\$000	Quintos a	120\$000
Decimos a	6\$000	Decimos a	60\$000
Vigessimos	3\$000	Vigessimos a	30\$000

Fracções de 2\$500, 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110 e 60 rs. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25\$000, 11\$000, 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

PARA A PROVINCIA E ULTRAMAR ACCRESCE O PORTE DO CORREIO

ESTES PREÇOS SÃO GARANTIDOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

CAMBIOS: Os melhores offerece esta casa por libras, ouro portuquez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

PAPEIS DE CREDITO: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Todos os pedidos de loteria dirigidos ao cambista JOSE' RODRIGUES TESTA, devem ser acompanhados da respectiva importancia.

74, Rua do Arsenal, 78
136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

(6014)